



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

ARIANE DE OLIVEIRA SAMPAIO

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO
SICOOB PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

ARIANE DE OLIVEIRA SAMPAIO

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO
SICOOB PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Departamento de
Administração e Economia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharela em
Administração.

Área de concentração: Cooperativismo.

Orientadora: Profa. Ma. Thaís Marculino da Silva

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S192c Sampaio, Ariane de Oliveira.
Cooperativismo de crédito [manuscrito] : um olhar sobre a evolução do SICOOB Paraíba / Ariane de Oliveira Sampaio. - 2019.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Thais Marculino da Silva, Departamento de Administração e Economia - CCSA."
1. Cooperativismo. 2. Cooperativa de crédito. 3. SICOOB.
I. Título

21. ed. CDD 334.2

ARIANE DE OLIVEIRA SAMPAIO

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO
SICOOB PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Departamento de
Administração e Economia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharela em
Administração.

Área de Concentração: Cooperativismo

Orientadora: Profa. Ma. Thaís Marculino da
Silva

Aprovada em: 13 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Thaís Marculino da Silva.

Profa. Ma. Thaís Marculino da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sandra

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayse Andrezza Oliveira do Bú

Profa. Ma. Thayse Andrezza Oliveira do Bú (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico a Deus por toda força e proteção,
também à minha família pelo o apoio, amor e
companheirismo de todos os dias.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por Ele está sempre presente em minha vida; por abençoar meus caminhos e dar-me à luz necessária para seguir a caminhada da vida, com muita sabedoria, amor e paz no coração.

Ao meu esposo Antônio Benevides, por ser meu exemplo diário de fé, resiliência e sucesso na vida.

Ao meu filho Antônio Neto que trouxe muito amor e alegria à nossa família.

Aos meus pais pela dedicação e apoio de todas as horas.

Agradeço também aos professores da UEPB, por todo conhecimento transmitido e por contribuírem para minha formação acadêmica. Em especial à minha orientadora Thaís Marculino, pelo apoio e incentivo para que eu pudesse concluir este trabalho; e as professoras Sandra e Thayse por aceitarem participar da banca examinadora deste trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	COOPERATIVISMO	8
2.2	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	10
2.3	SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASIL – SICOOB	14
2.3.1	O que Significa SICOOB	14
2.3.2	Modelo Organizacional do Sicoob	14
2.4	O SICOOB PARAÍBA	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	21
4.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS	21
4.2	EVOLUÇÃO DA CONTA CAPITAL	22
4.3	EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS TOTAIS	23
4.4	EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS	25
4.5	EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO	26
4.6	EVOLUÇÃO DAS SOBRAS BRUTAS E LÍQUIDAS	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO SICOOB PARAÍBA

CREDIT COOPERATIVISM: A LOOK AT THE EVOLUTION OF SICOOB PARAÍBA

SAMPAIO, Ariane de Oliveira¹
SILVA, Thaís Marculino²

RESUMO

O cooperativismo é uma forma de organização que promove o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Neste contexto, inserem-se as Cooperativas de Crédito que são sociedades de pessoas destinadas a proporcionar assistência financeira a seus cooperantes. Assim, este artigo teve como objetivo analisar a evolução do Sicoob Paraíba, no período de 2011 a 2018. Logo, o objeto deste estudo foi a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba LTDA - Sicoob Paraíba. Destarte, para atingir o objetivo proposto, foram utilizadas as pesquisas descritiva e explicativa; bem como, bibliográfica, documental e estudo de caso; com análise qualitativa dos dados e informações. Nos resultados pode-se observar que houve evolução em todos os indicadores analisados, destacando-se que em quatro indicadores, a saber: número de associados, conta capital, ativos totais e operações de crédito, apresentaram maior evolução entre 2016 e 2017; mas, em dois indicadores: depósitos totais, sobras brutas e líquidas, os maiores valores foram de 2017 a 2018, revelando a maior pujança e crescimento da cooperativa nos últimos quatro anos. Assim, observou-se que desde a sua implementação o Sicoob Paraíba, atuando a partir da dinâmica cooperativista, tem logrado um crescimento positivo, evidenciando a competitividade do Sicoob Paraíba no mercado financeiro, e desse modo, contribuindo para a dinâmica de desenvolvimento local, e firmando-se como uma alternativa de modelo econômico mais rentável e vantajoso para os cooperados.

Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Sicoob. Sicoob Paraíba.

ABSTRACT

Cooperativism is a form of organization that promotes economic development and social welfare. In this context, credit cooperatives are incorporated, which are partnerships to provide financial assistance to their donors. Thus, this article aimed to analyze the evolution of Sicoob Paraíba, from 2011 to 2018. Therefore, the object of this study was the Credit Union of Free Admission of Paraíba LTDA - Sicoob Paraíba. Thus, in order to achieve the proposed goal, descriptive and explanatory research was used; as well as bibliographical, documentary and case study; with qualitative analysis of data and information. In the results, it can be observed that all the indicators analyzed evolved, highlighting that in four indicators: number of members, capital account, total assets and credit operations, showed greater evolution between 2016 and 2017; but in two indicators: total deposits, gross and net leftovers, the highest values were from 2017 to 2018, revealing the greater strength and growth of the cooperative in the last four years. Thus, it has been observed that since its implementation Sicoob Paraíba, operating from the cooperative dynamics, has achieved a positive growth, evidencing the competitiveness of Sicoob Paraíba in the financial market, and thus, contributing to the local development dynamics, and establishing itself as an alternative to a more profitable and profitable economic model for the cooperative.

Keywords: Cooperativism. Credit cooperative. Sicoob. Sicoob-PB.

¹ Graduanda em Administração pela UEPB. E-mail: <ari12.sampaio@gmail.com>

² Professora Orientadora. Mestre em Recursos Naturais e Economista pela UFCG. E-mail: <thais.marculino48@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento socioeconômico que visa ao bem-estar social. Assim, reúne valores e práticas que o vinculam a uma existência sustentável. Pode-se dizer que é uma verdadeira filosofia de vida.

O sistema cooperativista é uma sociedade de pessoas que têm como objetivo a prestação de serviços aos associados, sejam eles econômicos ou financeiros. No Brasil, as cooperativas têm desempenhado um papel de suma importância, contribuindo de forma significativa, na geração de emprego e renda.

Conforme Schneider (2010), as cooperativas são organizações constituídas pela associação de pessoas que procuram melhores condições econômicas, sociais e culturais de vida. Sua finalidade primordial, segundo o autor, é a promoção social, econômica e cultural de seus associados e não a mera acumulação do lucro, ou do excedente.

A partir dessa perspectiva teórica, e em meio ao cenário de recessão econômica, observado na economia brasileira a partir de 2014, uma modalidade de instituição financeira vem ganhando destaque no Brasil, a saber: as cooperativas de crédito. De acordo com Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014), as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, com natureza jurídica própria, sem fins lucrativos, destinadas a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus associados, com direito assegurado a todos os instrumentos do mercado financeiro.

Neste contexto, destaca-se como objeto de estudo a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba – SICOOB-PB, que começou a ser planejada em 2007, com sede em Campina Grande – PB. Iniciou suas atividades com apenas 52 (cinquenta e dois) empresários, que participaram com uma quota-parte de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) formando assim, o capital social; e ainda, cada empresário colaborou com o custeio de despesas de implantação da Cooperativa. É válido mencionar que diante de problemas diversos, como por exemplo, a quebra dos bancos nos Estados Unidos, em 2008; e a prudência do Banco Central do Brasil, em acompanhar o desenvolvimento das repercussões internacionais sobre o Sistema Financeiro Nacional, o projeto foi reformulado e apenas em 2010, a Cooperativa pode ser inaugurada.

Diante do exposto, como objetivo analisar a evolução do SICOOB PARAÍBA, no período de 2011 a 2018. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a pesquisa descritiva e explicativa; bem como, bibliográfica, documental e estudo de caso.

A escolha do tema justifica-se pela importância singular do cooperativismo de crédito para a sociedade, tanto como alternativa de aplicação de recursos privados dos associados em favor da própria comunidade, como também por representar a iniciativa dos próprios cidadãos, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento local.

Além desta introdução, este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: na sessão seguinte são expostas as bases da Fundamentação Teórica, apresentando o Cooperativismo, Cooperativas de Crédito, Sicoob e o Sicoob Paraíba. Em seguida, são apresentados os Procedimentos Metodológicos, que descrevem os passos para a construção deste trabalho, seguido pela Apresentação dos Resultados observados, bem como as Considerações Finais e as Referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica aborda o tema Cooperativismo, destacando-se: o surgimento, significado, princípios cooperativistas, cooperativas de crédito, diferenças entre cooperativas de crédito e instituições financeiras (bancos), Sistema de Cooperativas de Crédito Brasil – SICOOB; bem como o SICOOB Paraíba, este último, objeto deste estudo.

2.1 COOPERATIVISMO

O cooperativismo não é uma prática recente no mundo, remontando no tempo, em 21 de dezembro de 1844, em meio à dinâmica da Revolução Industrial, surge com os pioneiros de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), uma importante forma de associação, formada por 27 tecelões e uma tecelã, que visava interesses mútuos baseados em experiências do passado, e buscavam novas formas de trabalho associado.

Entretanto, no tocante a dinâmica nacional é por volta de 1610 que surge uma fundação das primeiras reduções jesuíticas no Brasil, que marca o início da construção de um estado cooperativo em bases integrais. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2019).

Ainda, de acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2019), no Brasil o cooperativismo de crédito iniciou em Nova Petrópolis/RS, no ano de 1902 por iniciativa do

Padre suíço Theodor Amstad que em conjunto com outras 19 pessoas fundou a 1ª Cooperativa de Crédito da América Latina. Logo, nos primeiros anos, as cooperativas espalharam-se pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil. Além das 25 cooperativas de crédito fundadas por Amstad outras foram fundadas e transformaram a realidade de muitos municípios brasileiros.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2017), além de uma organização de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que transforma o mundo através dos seus princípios em um ambiente mais justo, estável e com melhores oportunidades para todos. Por meio da sua filosofia, mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

A OCB (2017) define ainda, cooperativismo, como sendo uma ideologia socioeconômica baseada na liberdade humana e nos princípios cooperativistas. Tem o objetivo de desenvolver a capacidade intelectual das pessoas através de uma maneira criativa, inteligente, justa e harmônica em busca da sua melhoria contínua. Os princípios cooperativistas atentam pelo resultado econômico e do desenvolvimento da sociedade por meio da atuação mútua dos seus associados.

Ainda, segundo a OCB (2017), a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) criou sete princípios em 1995. Eles servem para orientar quais são os valores do cooperativismo, os quais são expostos a seguir:

- 1º) **Adesão voluntária e livre** - Qualquer pessoa que quiser, pode participar deste modelo de trabalho. Ele serve para todos, desde que a adesão seja feita por conta própria.
- 2º) **Gestão democrática** - Todos os associados tem a mesma importância e poder de decisão dentro da cooperativa. As decisões ocorrem em assembleias em que todos podem participar e votar. Cada cooperado tem direito a um voto.
- 3º) **Participação econômica dos membros** - Toda cooperativa tem um valor de sobra, que é a parcela dividida igualmente entre os cooperados. Além disso, tem as perdas, que é o dinheiro que deve ser pago quando existe algum prejuízo na cooperativa. Esse valor também é dividido por todos e pago igualmente.
- 4º) **Autonomia e independência** - Existe liberdade nas decisões das cooperativas, o que proporciona mais opções, possibilidade de parcerias entre cooperativas, entre outras. Apesar disso, existem algumas fiscalizações, para a maior segurança dos cooperados. Por exemplo, no caso das cooperativas de crédito, que se enquadram em instituições financeiras, ocorrem fiscalizações do Banco Central.

- 5º) **Educação, formação e informação** - Um dos propósitos das cooperativas é o desenvolvimento dos seus cooperados. Por isso, esses três elementos são sempre valorizados: educação, formação e informação. A ideia é que todos cresçam juntos, um ajudando ao outro.
- 6º) **Intercooperação** - É diretamente ligada ao quinto princípio. Por meio dela, que ocorre o crescimento mútuo dos cooperados e, conseqüentemente, da cooperativa. A ideia principal do cooperativismo é justamente essa troca de ajuda entre as pessoas.
- 7º) **Interesse pela comunidade** - Além de terem como objetivo o crescimento dos seus cooperados, as cooperativas também visam o desenvolvimento da comunidade da qual fazem parte. Seja por meio da geração de empregos, por oferecer produtos e serviços com preços mais em conta (já que não se prioriza o lucro) ou mesmo incentivando pessoas.

É válido ressaltar que esse conjunto de princípios, eleva o movimento cooperativo em conceito e o legitima como referência organizacional ao redor do mundo. Todavia, não basta que os valores e os princípios sejam puros e justos. Além dos princípios, a Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, dentre outras atribuições.

De acordo com Rodrigues (2012), a mencionada Lei das Cooperativas possui normas de diferentes naturezas (societárias e tributárias), sendo que esta não se reveste de caráter complementar (embora tenha sido recepcionada pela Constituição Federal de 1988), uma vez que a matéria nela disciplinada não constitui efetivo tratamento tributário adequado ao ato cooperativo executado pelas sociedades dessa natureza.

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Segundo Paiva e Santos (2017, p. 599),

A primeira cooperativa de crédito no Brasil foi constituída em 28 de dezembro de 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul, denominada inicialmente de Caixa de Economia e Empréstimos *Amstad*, posteriormente de Caixa Rural de Nova Petrópolis.

Conforme o Sebrae (2012, p. 7),

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, de propriedade dos seus sócios, administradas e controladas democraticamente por eles, não têm fins de lucro e integram o Sistema Financeiro Nacional (SFN), o que as subordinam à sua legislação e à sua supervisão.

Trata-se, portanto de instituições complexas, pois se destinam essencialmente a fornecer a prestação de serviços financeiros a seus associados, sendo restrito a eles a captação de recursos e a concessão de crédito (Lei Complementar n.º 130, art. 1.º). Ou seja, as cooperativas não atendem ao público em geral, apenas a seus associados.

Segundo Machado; Costa e Costa (2017, p. 51), “Cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados. (...)”. Logo, os cooperados, a partir do momento que fazem o contrato de sociedade cooperativa, ficam obrigados a contribuir com bens ou serviços para o exercício da atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro. Entretanto, o ingresso na cooperativa é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela sociedade, desde que adiram aos propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no seu estatuto.

Conforme Cardoso; Carneiro e Rodrigues (2014, p. 18), os principais objetivos de uma cooperativa de crédito, são os seguintes:

- Estabelecer instrumentos que possibilitem o acesso ao crédito e a outros produtos financeiros pelos associados.
- Despertar no associado o sentido de poupança.
- Conceder empréstimos a juros abaixo do mercado.
- Promover maior integração entre os empregados de uma mesma empresa, entre profissionais de uma mesma categoria e entre micro e pequenos empresários, desenvolvendo espírito de grupo, solidariedade e ajuda mútua.
- Prestar assistência creditícia e prestação de serviços de natureza bancária a seus associados com condições mais adequadas, promovendo o desenvolvimento local, a dinamização da economia e a geração de emprego e renda.

Observa-se que as cooperativas de crédito, além de serem sociedades de pessoas, sem fins lucrativos, têm como objetivo a prestação de serviços financeiros a seus associados; enquanto que os bancos diferem das cooperativas em vários aspectos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Principais diferenças entre cooperativa de crédito e instituição financeira (banco).

BANCOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO
• Sociedades de capital.	• Sociedades de pessoas.
• O poder é exercido na proporção do número de ações.	• O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto).
• As deliberações são concentradas.	• As decisões são partilhadas entre muitos.
• Os administradores são terceiros (homens do mercado).	• Os administradores-líderes são pessoas do meio (associados).
• O usuário das operações é mero cliente.	• O usuário é o próprio dono (cooperado).
• O usuário não exerce influência nas decisões dos produtos e na sua precificação.	• Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados).
• Podem tratar cada usuário distantemente.	• Não podem distinguir; o que vale para um vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71).
• Preferem o público de maior renda e as maiores corporações.	• Não discriminam, servindo a todos os públicos.

Continua...

Continuação...

BANCOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO
• Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitações geográficas).	• Não restringem, tendo forte atuação nas áreas mais remotas.
• Têm propósitos mercantilistas.	• A mercancia não é cogitada (art. 79, Parágrafo único da Lei nº 5.764/71).
• A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetros/limites.	• Os preços das operações e dos serviços têm como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento.
• Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço.	• O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática.
• Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo.	• Estão comprometidas com a comunidade e o usuário.
• Avançam pela competição.	• Desenvolvem-se pela cooperação.
• Visam o lucro por excelência.	• O lucro está fora do seu objetivo, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71).
• O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes).	• O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários) na produção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos.
• No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas.	• São reguladas pela Lei Cooperativa e por legislação própria.

Fonte: Adaptado de Cardoso; Carneiro e Rodrigues (2014).

Araújo (2017) distingue o Banco de uma Cooperativa de Crédito da seguinte forma: **Banco** é uma sociedade anônima, controlada pelos detentores dos maiores capitais, visando essencialmente o lucro, que é destinado aos acionistas, não mantendo qualquer vínculo com a comunidade; enquanto que as **Cooperativas** são sociedades de pessoas, sem finalidade lucrativa, que operam unicamente com os seus associados, aos quais é assegurada a participação igualitária nas decisões e, proporcional às suas operações, nos resultados, tendo a missão de gerar em favor dos cooperados soluções financeiras adequadas e sustentáveis, mantendo comprometimento com as comunidades onde atuam.

Destarte, conforme dados do Portal do Cooperativismo Financeiro (2018), enquanto os grandes bancos públicos e privados reduziram o número de agências físicas no ano passado – dados do Banco Central mostram que 2017 encerrou com fechamento recorde de quase 1,5 mil unidades de estabelecimentos bancários a menos que no ano anterior – cooperativas de crédito seguem a estratégia contrária, e quem ganha mais opções de atendimento é o consumidor. De acordo com o balanço do Sicoob (2018), o maior sistema de cooperativas financeiras do País, registra expansão na rede de 5,7% entre 2016 e 2017, com a criação de 165 novos pontos/agências, o que lhe permitiu tornar-se a quinta maior rede de atendimento no Brasil. Ao comparar as cooperativas de crédito com os bancos, existem diferenças entre os dois, entretanto, existem alguns pontos que se assemelham quanto a suas respectivas atuações financeiras. O Banco Central do Brasil - BACEN (2019) aponta que os principais tipos de

conta são: corrente, poupança, eletrônica e salário Nas cooperativas os cooperados também possuem conta, entretanto, são chamados de associados, ao invés de correntistas.

Com relação à prestação de contas, ela ocorre através das demonstrações contábeis em ambos os modelos, cooperativas e bancos; e busca prestar contas aos acionistas adicionados dos relatórios da administração e notas explicativas para conhecimento da situação econômico-financeira da empresa (MARION, 2009).

Ainda sobre os pontos de consonância pode-se apontar como indicador de solidez financeira: os ativos totais. Marion (2018) define que os ativos totais são representados pela soma de todos os seus ativos, que são os bens e direitos, incluindo o ativo circulante e não circulante. O ativo não circulante é representado pelos bens de natureza duradoura e subdivide-se em quatro grupos: realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Embora, a finalidade do Sicoob Paraíba não esteja centrada na aquisição de ativos, tê-los garante que a cooperativa atenda a seu principal propósito que é prestar serviços financeiros de modo mais simples e vantajoso para os seus associados.

Para Iudicibus (2015), o grande benefício que o ativo pode proporcionar é contribuir para operacionalidade da empresa.

Outro aspecto análogo aos bancos gira em torno das operações de crédito disponibilizadas por ambos. Essas podem ser distribuídas entre empréstimos de capital de giro, empréstimos pessoais e os adiantamentos a depositantes; títulos descontados e financiamentos (BACEN, 2019).

Um diferencial importante consiste na repartição das sobras. Segundo Polonio (2001), as sobras brutas, assim denominadas no cooperativismo financeiro, são os recursos não utilizados pela cooperativa e que retornam aos cooperados de forma proporcionalmente a utilização dos serviços disponibilizados pela cooperativa.

As sobras são advindas da prestação de vários serviços prestados por parte da cooperativa, entre eles o serviço de *spread* bancário definido por Gitman (2009) como o preço dos serviços financeiros. Nos bancos, as sobras são divididas entre os acionistas, nas cooperativas, entres os associados.

Margem bruta representa o percentual de lucro bruto (ASSAF NETO, 2014). Adaptado o conceito de margem bruta para às operações do Sicoob Paraíba, a margem bruta aqui recebem a nomenclatura de sobra bruta e pode ser compreendida como sendo o índice que informa o quanto a cooperativa arrecadou de modo mais generalista com a venda e intermediação de seus produtos e serviços financeiros. Enquanto que Margem líquida é

conceituada como sendo o lucro líquido da empresa após o cumprimento de suas obrigações com passivo exigível e obrigações fiscais e tributárias (ASSAF NETO, 2014).

Dentre as cooperativas de crédito existentes no Brasil, destacam-se o SICOOB que será apresentado, a seguir.

2.3 SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASIL – SICOOB

2.3.1 O que Significa SICOOB³

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) possui **4,4 milhões** de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por **450 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais** e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram, ainda, o Sistema, o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias (empresas/entidades de: meios eletrônicos de pagamento, consórcios, Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM) seguradora e previdência) provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais **de 2,9 mil pontos de atendimento**. As cooperativas integrantes do Sistema oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras.

O Sicoob tem como Missão: "Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades". Como Visão: "Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados". E, como Valores: "Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade, e Responsabilidade".

2.3.2 Modelo Organizacional do Sicoob⁴

Nas cooperativas de crédito do Sicoob, todas as operações financeiras realizadas se transformam em benefícios para os associados, por meio de taxas e condições especiais. Desta forma, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento das economias locais, investindo

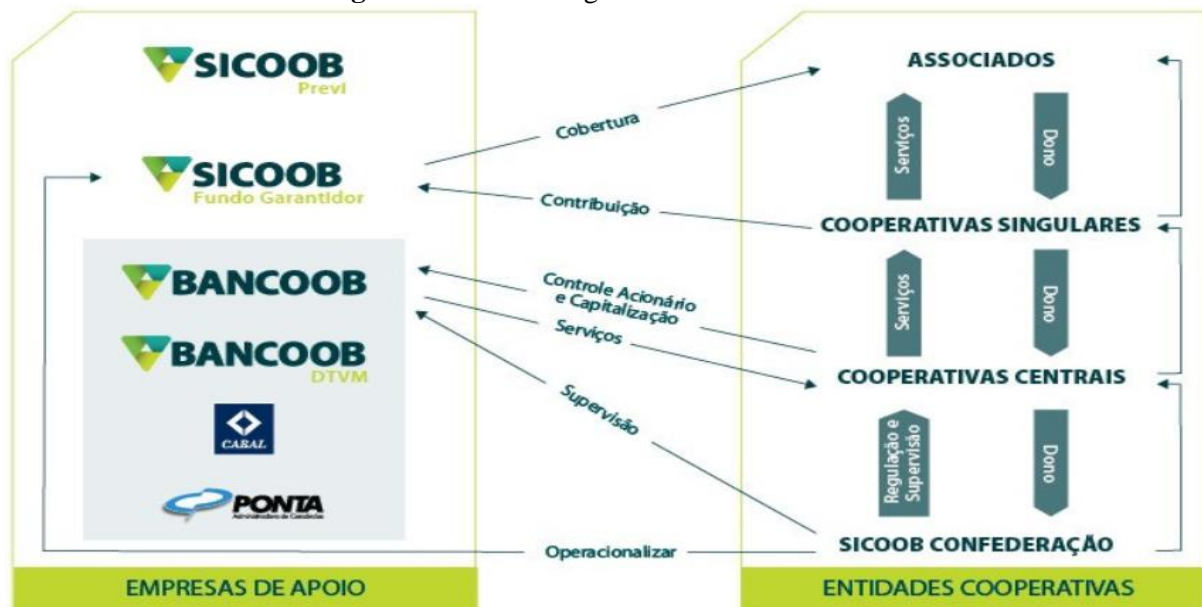
³ As informações sobre o SICOOB foram extraídas do site: <<https://www.sicoob.com.br/o-sicoob/apresentacao>>

⁴ Adaptado do site: <<https://www.sicoob.com.br/o-sicoob-modelo-organizacional>>

recursos em projetos de desenvolvimento sustentável e fomentando a prosperidade e a solidariedade das regiões em que atuam. Afinal, uma cooperativa de crédito não visa ao lucro, mas sim, ao crescimento de seus associados e desenvolvimento socioeconômico.

O **Sicoob** é formado por entidades criadas com o passar dos anos para atender as demandas dos associados, conforme mencionado anteriormente, que continuam no topo da pirâmide. A Figura 1 mostra o atual desenho do Sistema.

Figura 1 – Modelo organizacional do SICOOB.



Fonte: Disponível em: <<http://www.sicoobsc.com.br/valcredi/sicoob-sc/cooperativas/modelo-organizacional/>>

Para melhores esclarecimentos, convém apresentar breves comentários do modelo exposto, de forma resumida, a saber:

- **Cooperativas singulares:** são instituições financeiras resultantes da união de pessoas integrantes de segmentos econômicos específicos, que buscam a melhor maneira de atendimento às suas necessidades financeiras e, portanto, tornam-se ao mesmo tempo, usuários dos produtos e serviços da **cooperativa** e também seus donos. O Sistema é composto por seis segmentos de cooperativas de crédito: Empregados Privados; Profissionais Liberais; Rural; Pequenos Empresários, Microempresários ou Microempreendedores; Empréstimos e de Livre Admissão. Nas cooperativas de crédito do Sicoob, todas as operações financeiras realizadas se transformam em benefícios para os associados, por meio de taxas e condições **especiais**.

- **Cooperativas Centrais:** são instituições independentes, promotoras da integração regional e estadual das cooperativas do Sistema. O Sicoob possui 16 cooperativas centrais, que atuam proativamente na prevenção e correção de situações que acarretem risco para a solidez das cooperativas filiadas e do Sistema. Elas prestam diversos serviços, entre os quais: centralização dos recursos captados pelas suas cooperativas; padronização e supervisão de sistemas operacionais e de controle de depósitos e empréstimos; supervisão auxiliar; educação e capacitação; adoção de medidas corretivas; assessoria jurídica, assessoria de comunicação; compras em comum; intercâmbios para qualidade e treinamento profissional.
- **Sicoob Confederação:** é uma cooperativa de terceiro grau, segundo a legislação cooperativista e, como instituição, possui personalidade jurídica própria. Foi constituída pelas cooperativas centrais do Sistema - Centrais Sicoob, com a finalidade de defender seus interesses, promovendo a padronização, supervisão e integração operacional, financeira, normativa e tecnológica. Define ainda, políticas e estratégias de comunicação e marketing, principalmente em relação à marca Sicoob. A Confederação representa a materialização da proposta de consolidação, organização e fortalecimento do Sicoob, com vistas à atuação sistêmica, formando, em conjunto com as Cooperativas Centrais, Cooperativas Singulares e o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil), uma grande rede compartilhada.
- **Bancoob:** Banco Cooperativo do Brasil S/A é um banco múltiplo privado, sociedade anônima de capital fechado, cujo controle acionário pertence às cooperativas centrais de crédito do Sicoob. Criado em 1996, é regido e regulamentado pela Lei 4.595/64 e pela Resolução 2.788/00 do Conselho Monetário Nacional. Juridicamente independente das demais entidades do Sicoob, constituído com a finalidade de oferecer produtos e serviços financeiros às cooperativas, ampliando e criando novas possibilidades de negócios e gestão centralizada dos recursos financeiros do Sistema. Atua com agente facilitador na redução dos custos das cooperativas, desenvolvendo e disponibilizando produtos e serviços tipicamente bancários para elas. Desta forma, as cooperativas de crédito assemelham-se às demais instituições do mercado bancário, contando com uma linha completa de cartões de crédito, poupança, cobrança bancária, linhas de créditos de recursos repassados por instituições governamentais, fundos de investimentos, entre outros, em condições significativamente competitivas.

- **Cabal Brasil:** é uma bandeira e processadora de cartões - constituída em 2000 com sede em Brasília - DF, é resultado da aliança entre duas importantes entidades de origem cooperativista, o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil) e a Cabal Cooperativa de *Provisión de Servicios* Ltda., com sede em Buenos Aires – Argentina, e também proprietária da Bandeira Cabal. Com uma estratégia de atuação bem definida para o mercado brasileiro, oferece aos emissores de cartões, instituições financeiras ou não, a possibilidade de uso de uma nova bandeira; bem como toda infraestrutura de processamento e apoio operacional, fundamentais para o sucesso da operação. Além das modalidades de cartões "Crédito" e "Débito" e "Múltiplo", a Cabal Brasil também administra a operação de cartões de benefício "Cabal Vale", com produtos como o cartão Cabal Vale Alimentação e o Cabal Vale Refeição.
- **Sicoob Previ:** A Fundação Sicoob de Previdência Privada é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos. Constituída como fundação, em conformidade com a Lei Complementar nº 109, teve seu funcionamento autorizado em 05 de maio de 2006, pela Portaria nº 394 do Ministério da Previdência Social. O plano Sicoob Multipatrocinado é voltado, especificamente, aos colaboradores de empresas que celebrarem convênio de adesão junto à Fundação. Por sua vez, o plano Sicoob Multi Instituído é direcionado, exclusivamente, aos membros e associados de entidades denominadas "instituidoras" – de caráter profissional, classista ou setorial – que, igualmente, venham celebrar convênio de adesão com a Sicoob Previ. É detentora de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, a Sicoob Previ tem como empresas patrocinadoras o Bancoob, o Sicoob Confederação, a Bancoob DTVM e a Cabal Brasil. Como instituidoras, estão a Confederação Nacional, as Centrais e as Singulares do Sicoob.
- **Bancoob DTVM:** a Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., é uma empresa especializada na administração e gestão de recursos do Sicoob e de terceiros, tendo como sócio majoritário o Banco Cooperativo do Brasil S/A - Bancoob. É credenciada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e foi constituída com a finalidade de gerenciar ativos financeiros por meio de fundos de investimento, inclusive fundos exclusivos para as cooperativas do Sicoob. As cooperativas de crédito poderão relacionar-se com a Bancoob DTVM de duas formas: 1. Como cotistas: investindo nos fundos administrados; e 2. Como distribuidoras: disponibilizando fundos de investimentos aos cooperados.

- **Ponta Administradora de Consórcios:** é uma das mais tradicionais empresas do segmento e conta com o diferencial de ter sido a primeira administradora de consórcios a obter autorização de funcionamento pelo órgão regulador no país, servindo de modelo para a estruturação de outras empresas do ramo. Desde julho de 2011, a Ponta Administradora de Consórcios integra o conjunto de instituições que formam o Sicoob, a partir de sua aquisição pelo Bancoob. A operação ampliou o ambiente de atuação da instituição, que passou a administrar também o Sicoob Consórcios, produto feito para que as cooperativas possam atender, de forma diferenciada e completa as necessidades de seus associados.

Assim, fica evidente que o modelo organizacional do Sicoob compõe-se de: Cooperativas Singulares, Cooperativas Centrais, Ponta Administradora de Consórcios; Bancoob; Cabal Brasil; Sicoob Previ; Bancoob DTVM; e Sicoob Confederação; conforme foi exposto anteriormente.

2.4 O SICOOB PARAÍBA⁵

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba Ltda., conhecida pelo Nome Fantasia de Sicoob Paraíba. Atua em 223 municípios da Paraíba, através de 06 pontos de atendimento, sendo duas cooperativas, em Campina Grande, e 01 respectivamente, em João Pessoa, Queimadas, Esperança e Patos.

De acordo com Menezes Filho (2018), em 2007, aproveitando a experiência da implantação de uma Cooperativa de Crédito em Natal, Rio Grande do Norte, o consultor Rosalvo de Menezes Filho, procurou a Direção da Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande (ACCG) e ofereceu seus serviços para também criar uma Cooperativa de Crédito para os empresários da cidade e região, o que de imediato foi aceito. As apresentações do que é uma Cooperativa de Crédito e do que seria a futura Cooperativa de Crédito acontecia todo mês nas reuniões da entidade, quando se fazia um relato do trabalho desenvolvido no decorrer do mês e se indicava as pessoas que o consultor deveria procurar para pessoalmente explicar o que é e como funciona uma cooperativa de crédito.

De uma forma geral, os empresários não tinham conhecimento do funcionamento de uma Cooperativa de Crédito, mesmo em Campina Grande já tendo duas Cooperativas em

⁵ As informações sobre o SICOOB Paraíba foram adaptadas de uma consultoria técnica realizada por Rosalvo de Menezes Filho (2018).

funcionamento. A força que Campina Grande sempre exerceu no setor empresarial da Paraíba foi fundamental para a confiança no novo empreendimento.

A Cooperativa se iniciou com a participação de 52 (cinquenta e dois) empresários, que participaram com uma quota-parte de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) formando o capital social. Cada empresário além do capital social inicial, também colaborou com o custeio das despesas de implantação da Cooperativa. Quando o projeto foi apresentado ao Banco Central para análise aconteceu a quebra dos Bancos nos Estados Unidos - 2008 - e o projeto ficou parado quase um ano, em função da prudência do Banco Central do Brasil (BCB) em acompanhar o desenvolvimento das repercussões internacionais sobre o Sistema Financeiro Nacional.

Após a retomada da análise pelo BCB, com uma reformulação no projeto finalmente em 2010 a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Campina Grande e Região (CGCRED) pode ser inaugurada. Um dos motivos para que a Cooperativa tivesse o crescimento que teve, desde sua fundação, estava relacionado ao empenho dos empresários que foram os pioneiros, aportando toda a movimentação de seus negócios na mesma, indicando outros empresários para também fazerem o mesmo, produzindo um crescimento vertiginoso.

Um apoio importante se deveu às ações de apoio do Sebrae da Paraíba, que oferecia capacitações e visitas técnicas aos dirigentes da cooperativa e associados, mostrando que, realmente a mesma era importante para a cidade e para alavancar os pequenos negócios.

Também foi primordial a influência da Classe Empresarial através da Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande (ACCG) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Campina Grande, da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), dos Sindicatos Patronais e, principalmente, da confiança dos empresários na Cooperativa, através de seus Conselheiros Administrativos e Fiscais. Todos atuaram no sentido de cada um levar no mínimo 10 (dez) novos associados pessoas jurídicas que necessariamente viriam atrelados com as pessoas físicas, ampliando rapidamente o quadro de associados. Hoje consolidada, transformou-se em Sicoob Paraíba.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste artigo. Por metodologia, entenda-se: um conjunto de técnicas e de procedimento para a coleta de dados

empíricos. Neste contexto, metodologia significa o caminho a ser percorrido (GONSALVES, 2011). Logo, é na metodologia que se escolhe os caminhos a serem seguidos, incluindo os procedimentos adotados.

Para identificar os tipos de pesquisa adotados neste trabalho, tomou-se como base a classificação proposta por Vergara (2011), através de dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios.

Assim, **quanto aos fins**, trata-se de uma **pesquisa descritiva**, haja vista que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2011, p. 47). E, ainda, **investigação explicativa**, pois, “visa esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno” (VERGARA, 2011, p. 47). Portanto, buscou-se identificar o fenômeno “evolução do SICOOB PARAÍBA”; e, posteriormente foi realizada uma análise sobre o fenômeno identificado.

Destarte, **quanto aos meios**, ainda seguindo a classificação mencionada anteriormente, a pesquisa classificou-se como: **documental, bibliográfica e estudo de caso**. De acordo com Gonsalves (2011, p. 32):

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores, sobre um assunto, atentando para as fontes secundárias, enquanto que a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

“Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno” (GONSALVES, 2011, p. 67). No caso, foi necessário fazer uma pesquisa documental, utilizando-se do Relatório Anual do SICOOB PARAÍBA (2018), e na pesquisa bibliográfica, foram utilizadas várias fontes, a exemplo, de autores da área, artigos, pesquisa on-line, dentre outros. Quanto ao estudo de caso, o objeto deste estudo foi o SICOOB PARAÍBA.

A coleta de dados foi extraída de fontes secundárias, que segundo Mattar (2005, p. 48), “são aqueles que foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados (...)”. Enquanto que “na análise qualitativa, primeiramente faz-se a coleta de dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados (...). Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 272).

Face ao exposto, os dados secundários, que compõe o Relatório Anual (2018) do SICOOB PARAÍBA, e no qual é possível observar a evolução da cooperativa de crédito ao longo dos últimos anos, foram extraídos 06 indicadores, a saber: número de associados, conta

capital, depósitos totais, ativos totais, operações de crédito, e, sobras brutas e líquidas. Posteriormente analisados, à luz da base teórica apresentada neste trabalho.

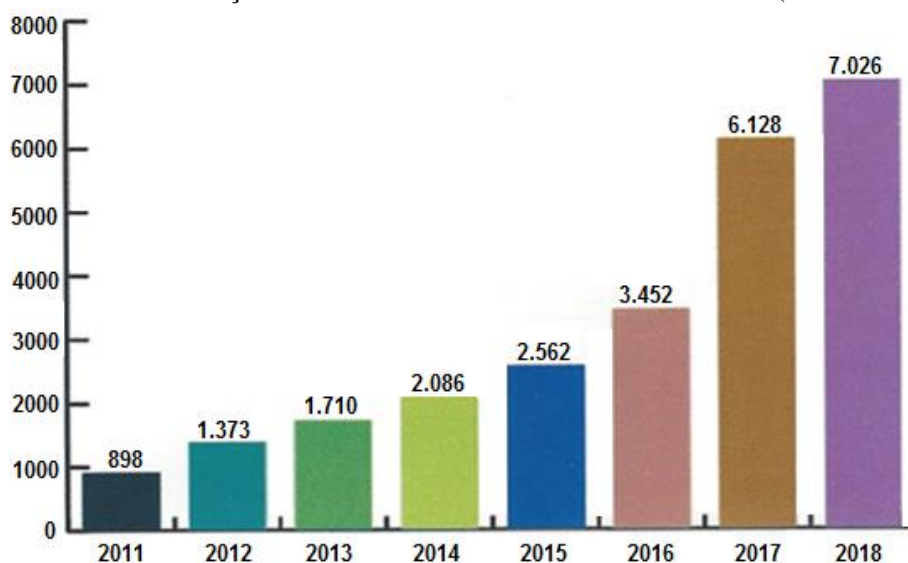
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho serão apresentados os resultados concernentes à evolução do SICOOB-PB, no período de 2011 a 2018, quanto ao número de associados, conta capital, depósitos totais, ativos totais, operações de crédito e sobras brutas e líquidas. Assim, serão apresentados através de gráficos, extraídos do Relatório Anual do Sicoob-PB, seguidos de respectivas análises, corroboradas com fontes diversas.

4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS

O Gráfico 1, mostra a **evolução do número de associados** do Sicoob Paraíba desde o ano de sua fundação, em 2011, até o último ano de 2018. Associados, aqui também chamados de ‘cooperados’ são os clientes que possuem uma cota junto ao Sicoob Paraíba. Nos bancos convencionais, o cliente é o sujeito que tem uma conta aberta na instituição financeira. Os principais tipos de conta são: corrente, poupança, eletrônica e salário (BACEN, 2019). Nas cooperativas, os cooperados não possuem meramente uma conta, eles atuam como cotista e dada a essa condição, essa pode ser uma das justificativas para o aumento expressivo no número de associados.

Gráfico 1 – Evolução do número de associados do SICOOB-PB (2011-2018)



Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

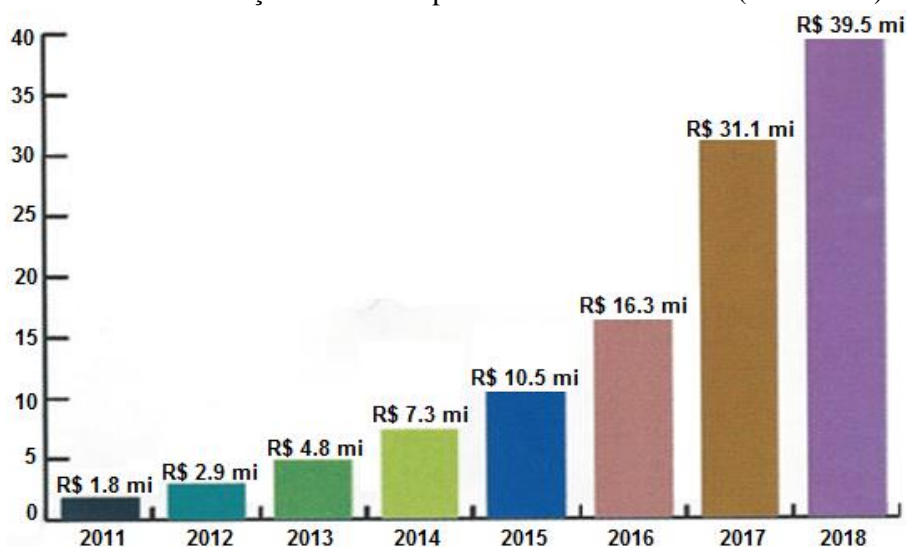
No exercício de 2012 comparando-se ao de 2011, percebe-se que houve um aumento de mais de 50% no número de cooperados/associados. Tal fato pode ser justificado pela cooperativa ter se configurado no mercado com resultado positivo no fechamento do exercício de 2011. Nos anos seguintes, 2013, 2014 e 2015 a cooperativa manteve seu crescimento em números de associados, porém de forma mais equiparada em torno de 18%. Já em 2016, o quadro social teve um aumento de 25% em relação a 2015. Esse aumento pode ser justificado pelo fato da cooperativa ter se tornado de livre admissão, podendo associar pessoas físicas e jurídicas da cidade de Campina Grande e toda região do compartimento da Borborema. O aumento mais expressivo foi no ano de 2017, quando o número de associados saltou de 3.452 em 2016 para 6.128 associados em 2017. Tal crescimento justifica-se pelos dois processos de incorporação que a cooperativa fez e também por ter recebido a permissão para atuar em todo o estado da Paraíba. Por fim, no ano de 2018 a cooperativa manteve seu crescimento do quadro social encerrando o exercício com mais de 7.000 cooperados.

Outros fatores podem ser observados como propulsores no crescimento do número de associados, entre eles pode-se apontar como causa, a atuação positiva do Sicoob Paraíba nas regiões onde estão alocadas as agências, transmitindo credibilidade para inserção de novos cooperados bem como dinamizando a economia e desenvolvimento local.

4.2 EVOLUÇÃO DA CONTA CAPITAL

O Gráfico 2 expõe a evolução do item **conta capital** tendo como base o ano inicial de atuação do Sicoob Paraíba até o exercício de 2018. A conta capital é referência para a saúde financeira das cooperativas. Conta capital representa o capital social do cotista na cooperativa, ao passo que, em instituições financeiras convencionais, são representadas pelas ações dos investidores; ou seja, acionistas e banqueiros.

De acordo com Portal do Cooperativismo Financeiro (2019), o Capital Social é o somatório de todas as quotas-partes dos associados da cooperativa. A quota-parte é uma quantia em dinheiro que os associados depositam no momento em que entram na Cooperativa. Esse dinheiro contribui para o suporte das atividades financeiras da instituição. Para funcionarem, as cooperativas precisam de recursos, pois necessitam de capacidade própria de capitalização, o que as viabilizam operacional e negocialmente. O incremento do capital ocorre pela adesão de novos associados.

Gráfico 2 – Evolução da conta capital da SICOOB Paraíba (2011-2018)

Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

Fazendo um comparativo em relação à evolução do capital social do Sicoob Paraíba, desde a sua fundação, pode-se observar que houve crescimento em todos os anos, mas com destaque para o ano de 2017, onde houve um aumento considerável do capital social, fechando o exercício com cerca 31,1 milhões de reais de capital. Já em 2018, o crescimento se manteve, porém não tão pujante quanto o ano de 2017, encerrando o exercício com 39,5 milhões.

Um fator bastante importante e que merece ser destacado, para justificar tamanha evolução do capital social, é que ao longo dos anos de 2011 a 2018 todo o valor das sobras líquidas, após as destinações legais, elas foram reinvestidas 100% no Sicoob Paraíba, sendo integralizadas no capital social, conforme aprovação em assembleia geral no encerramento de cada exercício.

Observa-se que a conta capital vem crescendo ano após ano e atribuindo mais pujança ao Sicoob Paraíba, além de angariar subsídios para viabilizar o crédito e, conseqüentemente, favorecer o desenvolvimento local e impulsionar os negócios da região de atuação do Sicoob Paraíba, além de garantir a independência financeira da cooperativa e garantir seu desenvolvimento sustentável.

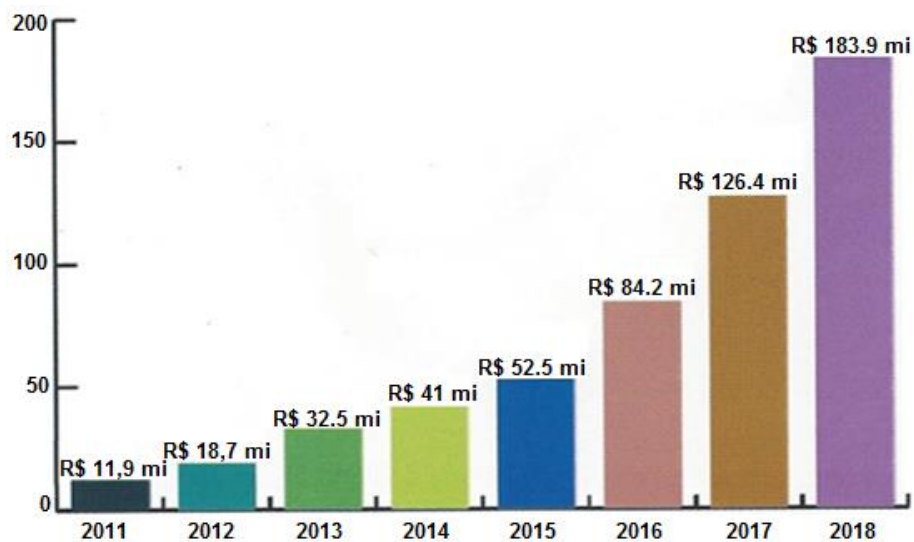
4.3 EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS TOTAIS

O Gráfico 3 apresenta em milhões a evolução dos depósitos totais do Sicoob Paraíba nos anos de 2011 a 2018. Pode-se observar que houve crescimento ano após ano, com

destaque para os anos de 2016, 2017 e 2018, onde o volume de depósitos totais foi mais expressivo em relação aos primeiros cinco anos. O Sicoob Paraíba encerrou o exercício de 2018 com 183,9 milhões de depósitos totais, comparado ao ano inicial obteve um aumento de mais de 1000 pontos percentuais, representado por 1.545,37%, segundo os relatórios gerenciais da própria instituição.

Tal crescimento é revelado através das demonstrações contábeis consolidadas. Para Marion (2009), as demonstrações contábeis são conhecidas como relatórios contábeis, ou ainda informes contábeis e de acordo com Lei das Sociedades por Ações devem ser publicados ao final de cada período social. Esse período é composto de 12 meses e busca prestar contas aos acionistas adicionados dos relatórios da administração e notas explicativas para conhecimento da situação econômico-financeira da empresa.

Gráfico 3 – Evolução dos depósitos totais da SICOOB Paraíba (2011-2018)



Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

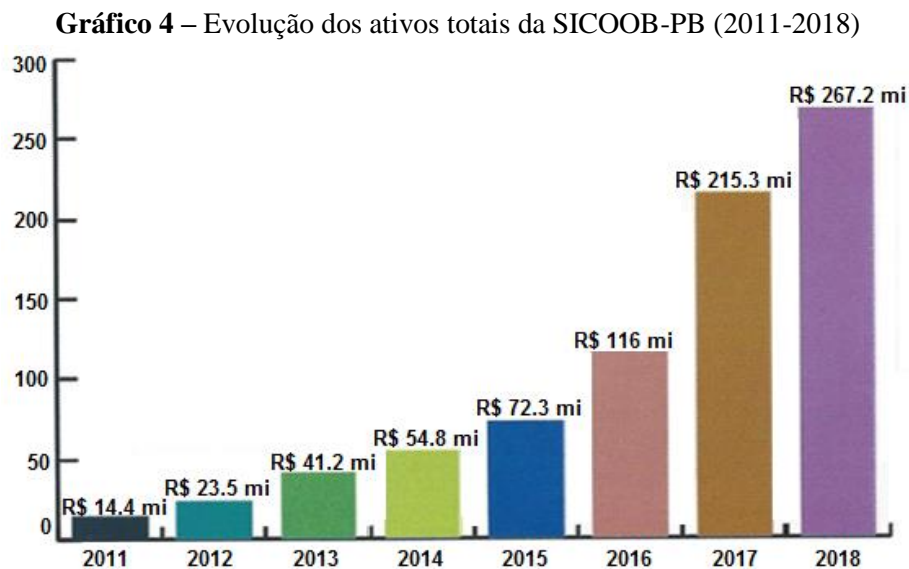
O crescimento no acúmulo de depósitos totais (depósitos a prazo e a vista), apresentados, corrobora com a solidez financeira da instituição Sicoob Paraíba e ainda, permite a implantação de um ciclo virtuoso de capitalismo consciente, onde quanto mais se arrecada, mais se empresta e mais se ganha.

Para Henrique Castilhana Vilarés, presidente do Sicoob Confederação, a intenção em divulgar esse tipo de resultado é mostrar o quanto as cooperativas de crédito se apresentam como alternativas vantajosas para a população (SICOOB, 2019).

4.4 EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS

No Gráfico 4 vê-se a evolução no **ativos totais** do Sicoob Paraíba. Do ano de 2011 até o ano de 2018. Ativos totais de uma empresa são representados pela soma de todos os seus ativos, que são os bens e direitos, incluindo o ativo circulante e não circulante.

Observando-se a evolução ano após ano, vê-se que o maior período de evolução foi nos últimos dois anos. Em 2017 o crescimento foi mais significativo em relação a 2016, onde encerrou o exercício com R\$ 215,3 milhões. Já no ano de 2018, o Sicoob Paraíba encerrou o exercício com 267,2 milhões de ativos totais.



Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

O ativo não circulante é representado pelos bens de natureza duradoura e subdivide-se em quatro grupos: realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível (MARION, 2018).

Para Iudicibus (2015), o principal benefício que o ativo pode proporcionar é a sua contribuição para o fluxo de caixa e equivalentes, a fim de que se mantenha a operacionalidade da empresa produzindo serviços. Desta forma, Os ativos podem ainda ser trocados por outros ativos e usados para liquidar passivo ou ser distribuído aos proprietários.

Na visão do autor, tem-se a divisão, o partilhamento, a distribuição ocorrida entre os cooperados, onde todo cliente é também o dono da cooperativa.

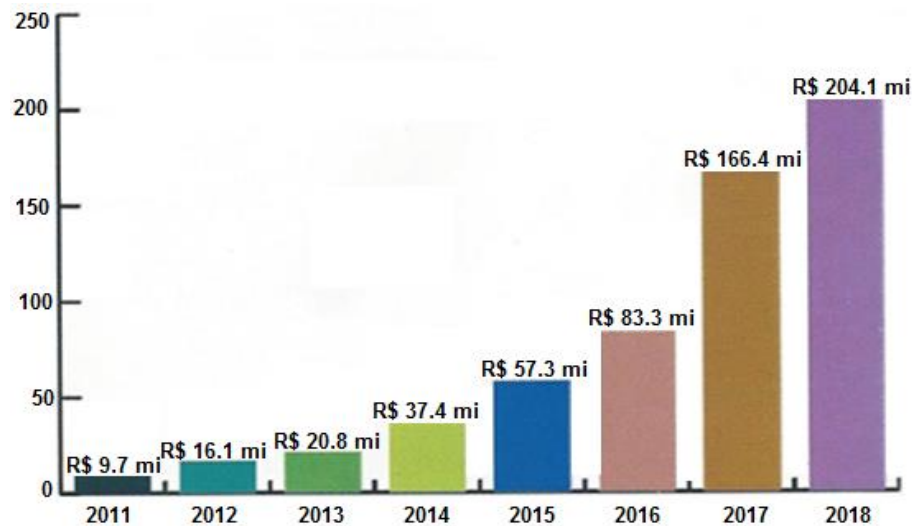
4.5 EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O Gráfico 5 demonstra a evolução das operações de crédito do Sicoob Paraíba durante os anos de 2011 a 2018. É possível interpretar que houve crescimento no volume de operações de crédito em todos os anos de 2011 a 2018. Tal crescimento pode ser justificado pelo o aumento contínuo do número de cooperados e pelo volume dos depósitos totais do Sicoob Paraíba.

Percebe-se que em 2017, o crescimento das operações de crédito foi bem expressivo em relação ao ano de 2016. Fatores que podem ter contribuído para o aumento significativo das operações de crédito no ano de 2017, foram os processos de incorporações de duas cooperativas, o regime de livre admissão e a expansão da área de abrangência e atuação do Sicoob Paraíba.

Diante do exposto, pode-se destacar a importância das concessões de crédito realizadas pelas cooperativas de crédito para os negócios locais, fomentando o desenvolvimento econômico da região onde atua.

Gráfico 5 – Evolução das operações de crédito da SICOOB-PB (2011-2018)



Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

As principais operações de crédito transacionadas no mercado financeiro são os empréstimos pessoais, empréstimos consignados, financiamentos, cheque especial e crédito rotativo do cartão de crédito. No quesito “operações de crédito” há um ponto de consonância entre as instituições financeiras convencionais e a cooperativa de crédito Sicoob Paraíba, pois a última dispõe de todos os produtos que compõem as operações de crédito demandadas pelo

mercado, a diferença, no entanto, consiste nos critérios de concessão, pois no sistema de cooperativas de crédito as operações de crédito são liberadas exclusivamente para os associados.

É válido ressaltar que as operações de crédito podem ser distribuídas entre empréstimos - são as operações realizadas sem destinação específica ou vínculo à comprovação da aplicação dos recursos. São exemplos os empréstimos para capital de giro, os empréstimos pessoais e os adiantamentos a depositantes; títulos descontados - são as operações de desconto de títulos; e financiamentos - são as operações realizadas com destinação específica, vinculadas à comprovação da aplicação dos recursos. São exemplos os financiamentos de parques industriais, máquinas e equipamentos, bens de consumo durável, rurais e imobiliários (BACEN, 2019).

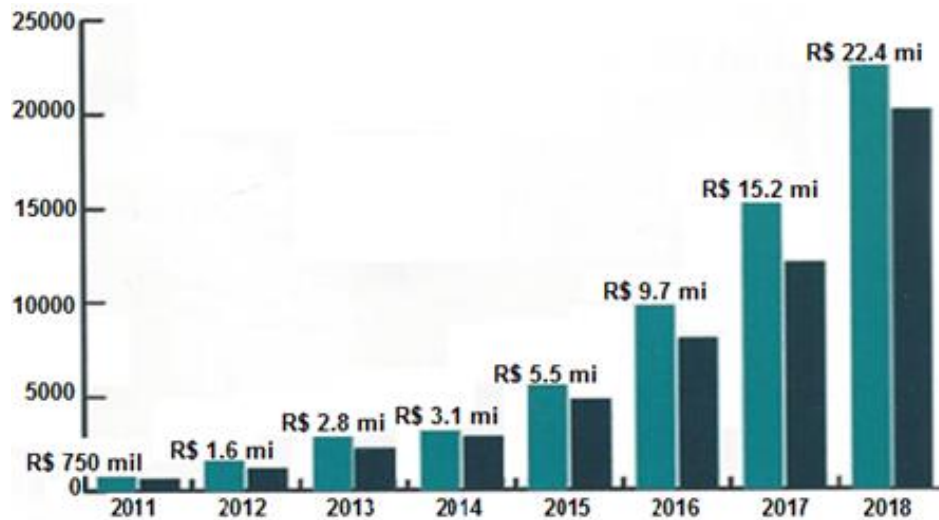
4.6 EVOLUÇÃO DAS SOBRAS BRUTAS E LÍQUIDAS

O Gráfico 6 mostra o resultado em valores das **sobras brutas e líquidas** no decorrer do período (2011 a 2018). Para Polonio (2001), sobras brutas, assim denominadas no cooperativismo financeiro, são os recursos não utilizados pela cooperativa e que retornam aos cooperados de forma proporcionalmente à utilização dos serviços disponibilizados pela cooperativa (POLONIO, 2001).

As sobras são advindas da prestação de vários serviços prestados por parte da cooperativa, entre eles: o serviço de *spread* bancário, que de modo sucinto é o preço dos serviços financeiros (GITMAN, 2009).

No Sicoob Paraíba, a margem líquida é denominada como sobras líquidas. Observa-se que as sobras líquidas manteve seu crescimento ano a ano, com destaque para os anos de 2017 e 2018 onde o crescimento foi bastante expressivo, encerrando os exercícios, respectivamente, em R\$ 15,2 mi e R\$ 22,4 mi. Esse resultado positivo transmite mais segurança aos associados e traz mais força e credibilidade para a instituição no mercado financeiro e na comunidade onde o Sicoob Paraíba atua.

A cada operação que a cooperativa realiza, gera rendimento, assim, ao final do exercício esses valores, em caso de lucro, são divididos entre os cooperados após assembleia. Em caso de prejuízo, os valores são rateados de mesmo modo. Embora o mercado financeiro seja um ambiente por vezes instável, percebe-se através da análise do gráfico que houve uma constante ascensão no número de sobras.

Gráfico 6 – Evolução das sobras brutas e líquidas da SICOOB-PB (2011-2018)

Fonte: Relatório Anual Sicoob (2018).

Margem bruta representa o percentual de lucro bruto. Adaptado o conceito de margem bruta para às operações do Sicoob Paraíba, a margem bruta aqui recebem a nomenclatura de sobra bruta e pode ser compreendida como sendo o índice que informa o quanto a cooperativa arrecadou de modo mais generalista com a venda e intermediação de seus produtos e serviços financeiros. Enquanto que margem líquida é conceituada como sendo o lucro líquido da empresa após o cumprimento de suas obrigações com passivo exigível e obrigações fiscais e tributárias (ASSAF NETO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do tema, defendida na justificativa, foi esboçada através do estudo de caso realizado, demonstrando a evolução da Sicoob Paraíba no período de 2011 a 2018. Ficou constatado que o objeto de estudo pesquisado, desde a sua fundação vem evoluindo ano após ano, o que responde a questão objeto deste artigo, considerando que os resultados desta pesquisa apontaram para a evolução da Sicoob Paraíba nos períodos analisados.

No que concerne aos indicadores da pesquisa, verificou-se que:

- Quanto ao **número de associados**, ficou evidente que em 2011, o Sicoob Paraíba, contava com apenas 898 associados, e gradativamente esse número foi evoluindo a cada ano; sendo que de 2016 para 2017, houve um aumento bastante significativo de 2.676 associados; enquanto que entre 2017 e 2018, o aumento de associados foi de apenas 898, perfazendo um total de 7.026 associados.

- No indicador **conta capital**, houve maior evolução de 2016 a 2017, no valor de R\$ 14,8 milhões; enquanto de 2017 a 2018, apenas de R\$ 8,4 milhões. Verificou-se que houve evolução ano após ano.
- Com relação aos **depósitos totais**, também se obteve evolução em todos os anos, mas houve uma evolução maior entre 2017 e 2018, de R\$ 57,5 milhões de depósitos totais.
- No que diz respeito aos **ativos totais**, também houve evolução a cada ano. Entretanto, verificou-se maior evolução entre 2016 e 2017, em torno de R\$ 99,3 milhões.
- Em **operações de crédito**, observou-se também uma evolução a cada ano; sendo que de 2016 para 2017, pode-se perceber, uma evolução em torno de R\$ 83,1 milhões. Portanto, o valor quase duplicou.
- Outro indicador que apresentou evolução refere-se às **sobras brutas e líquidas**, que seguiram o mesmo patamar, em todos os anos do período analisado houve evolução, mas a maior foi de 2017 para 2018, com um aumento de R\$ 7,2 milhões.

Assim, ficou evidente que houve evolução em todos os indicadores. Entretanto, pode-se destacar que os quatro indicadores: número de associados, conta capital, ativos totais e operações de crédito, apresentaram maior evolução entre 2016 e 2017; mas em dois indicadores: depósitos totais, sobras brutas e líquidas, os maiores valores foram de 2017 a 2018, revelando a maior pujança e crescimento da cooperativa nos últimos quatro anos. Através da análise dos indicadores também foi possível observar que a atuação do Sicoob Paraíba tem se dado em consonância com a dinâmica dos princípios cooperativistas.

É válido ressaltar que este trabalho teve suas limitações, haja vista que o Sicoob Paraíba não dispõe de um site para servir de subsídio na coleta de dados, diferente do Sicoob de outros Estados. Logo, recomenda-se que seja criado um site, o qual irá contribuir para divulgar e ainda, fornecer informações para todos que tenham interesse sobre o tema.

Considerando que o Sicoob Paraíba vem contribuindo para o desenvolvimento local e regional, através da geração de emprego e renda, ampliação do fornecimento de crédito, etc, recomenda-se que outros trabalhos mais aprofundados sejam realizados neste contexto, como por exemplo, estudos sobre a importância do Sicoob Paraíba como importante viabilizador de fontes de financiamentos para os negócios da região onde atua.

Neste contexto, o objetivo proposto foi alcançado, visto que foi apresentada uma análise sobre a evolução do SICOOB PARAÍBA, no período de 2011 a 2018.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luiz Antonio Ferreira de. **Cooperativas de crédito x banco**. 2017. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2017/10/cooperativas-de-credito-x-banco/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BACEN. Banco Central. **Tipos de contas bancárias**. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_I_tipos_contas_bancarias.pdf> Acesso em: 20 maio 2019.
- CARDOSO, U.C.; CARNEIRO, V.L.N.; RODRIGUES, E.R.Q. **Cooperativa financeira**. Brasília: Sebrae, 2014. [Série Empreendimentos Coletivos].
- GITMAN, J. Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Universidades. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif/manual/0902177180abf2b8.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. 5. ed. Revisada e Ampliada. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO, A.; COSTA, A.M.; COSTA, A. **Novos modelos de financiamento das micro e pequenas empresas (MPEs)**. Brasília: 2017.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Contabilidade empresarial: Instrumentos de análise, gerência e decisão**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MENEZES FILHO, Rosalvo. **Consultoria técnica para o diagnóstico do atendimento aos pequenos negócios na cooperativa**. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **O que é cooperativismo**. 2017. Disponível em: <<http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/oque-e-cooperativismo>> Acesso em: 19 de abr. 2019.
- PAIVA, Benedito Geovani Martins de; SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. Um Estudo do Cooperativismo de Crédito no Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p. 596-619, ago./dez. 2017.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTAL COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Na contramão dos bancos, cooperativas de crédito abrem agências**. 2018. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2018/03/na-contramao-dos-bancos-cooperativas-de-credito-abrem-agencias/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

_____. **História do cooperativismo**. 2019. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

_____. **Cenário brasileiro**. 2019. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/>> Acesso em: 18 abr. 2019.

_____. **Capital social**. 2019. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/capital-social/>> Acesso em: 20 maio 2019.

RODRIGUES, Raphael Silva. **Breve reflexão: a natureza jurídica da Lei nº 5.764/71**. Int. Públ. - IP, Belo Horizonte, ano 14, n. 72, p. 221-230, mar./abr. 2012.

SCHNEIDER, José Odelso. **Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Atuação das cooperativas de crédito no âmbito das MPE no Brasil**. Brasília-DF, 2012.

SICOOB. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/o-sicoob/apresentacao>> Acesso em: 17 abr. 2019.

SICOOBSC. **Modelo organizacional**. Disponível em: <<http://www.sicoobsc.com.br/valcredi/sicoob-sc/cooperativas/modelo-organizacional/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SICOOB PARAÍBA. Relatório Anual, 2018.

SICOOB EXECUTIVO. **Sicoob: 6º maior do Brasil em lucro líquido e depósitos totais**. Disponível em: <http://www.sicoobexecutivo.com.br/ns/sicoob-6o-maior-do-brasil-em-lucro-liquido-e-depositos-totais/>> Acesso em: 20 maio 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2011.